



OP-161MR-20
CÓD.: 7891182031196

Caderno de Testes PC-PR

500 Questões Gabaritadas

Estatuto Polícia Civil do Paraná	01
Língua Portuguesa	03
Legislação Especial.....	28
Direito Penal	35
Direito Processual Penal.....	46
Direito Administrativo.....	57
Direito Constitucional	66
Noções da Estrutura do Aparelho Administrativo do Estado do Paraná	76
Informática	79
Raciocínio Lógico	90



AVISO IMPORTANTE



A Apostilas Opção **não** está vinculada as organizadoras de Concurso Público. A aquisição do material **não** garante sua inscrição ou ingresso na carreira pública.



Sua Apostila aborda os tópicos do Edital de forma prática e esquematizada.



Alterações e Retificações após a divulgação do Edital estarão disponíveis em **Nosso Site** na **Versão Digital**.



Dúvidas sobre matérias podem ser enviadas através do site: <https://www.apostilasopcao.com.br/contatos.php>, com retorno do Professor no prazo de até **05 dias úteis**.



PIRATARIA É CRIME: É proibida a reprodução total ou parcial desta apostila, de acordo com o Artigo 184 do Código Penal.



Apostilas Opção, a Opção certa para a sua realização.



CONTEÚDO EXTRA

Aqui você vai saber tudo sobre o Conteúdo Extra Online



Para acessar o **Conteúdo Extra Online** (*vídeoaulas, testes e dicas*) digite em seu navegador: www.apostilasopcao.com.br/extra



O **Conteúdo Extra Online** é apenas um material de apoio complementar aos seus estudos.



O **Conteúdo Extra Online** **não** é elaborado de acordo com Edital da sua Apostila.



O **Conteúdo Extra Online** foi tirado de diversas fontes da internet e **não** foi revisado.



A Apostilas Opção **não** se responsabiliza pelo **Conteúdo Extra Online**.



CADERNO DE QUESTÕES

ESTATUTO POLÍCIA CIVIL DO PARANÁ

1. (PC-PR – DELEGADO DE POLÍCIA – COPS-UEL – 2013) Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, transgressão disciplinar do policial civil, penalizada com demissão, em conformidade com o Estatuto da Polícia Civil do Paraná.

a) Atribuir-se a qualidade de representante de qualquer repartição da Secretaria de Segurança Pública ou de seus dirigentes, sem estar expressamente autorizado.

b) Deixar de comunicar, imediatamente, à autoridade competente faltas ou irregularidades que haja presenciado ou de que tenha tido ciência.

c) Dirigir-se, referir-se, portar-se ou apresentar-se perante seus superiores de modo desrespeitoso ou sem a observância do princípio hierárquico.

d) Indispor funcionários contra seus superiores hierárquicos ou provocar velada ou ostensiva animosidade entre os servidores policiais civis.

e) Retirar, sem prévia autorização da autoridade competente, qualquer documento oficial ou bem patrimonial.

2. (PC-PR – DELEGADO DE POLÍCIA – COPS-UEL – 2013) Conforme o Estatuto da Polícia Civil do Paraná, poderá ser aplicada a pena de demissão, ocorrendo contumácia na prática de transgressões disciplinares de qualquer natureza, desde que o servidor policial civil tenha sido punido com pena de suspensão, por mais de duas vezes, no período de

- a) seis meses.
- b) dois anos.
- c) três anos.
- d) quatro anos.
- e) cinco anos.

3. (PC-PR – DELEGADO DE POLÍCIA – COPS-UEL – 2013) Sobre a competência do Delegado Geral Adjunto da Polícia Civil do Estado do Paraná, assinale a alternativa correta.

a) Coordenar, dirigir e orientar o serviço de polícia no Estado, cumprindo e fazendo cumprir os regulamentos e as determinações do Secretário de Estado da Segurança Pública.

b) Determinar ou autorizar a realização de diligência ou a execução de serviços pertinentes à função policial, fora do Estado.

c) Expedir normas em instruções regulamentares e ordens para o perfeito funcionamento das unidades da Polícia Civil.

d) Movimentar, de acordo com a conveniência do serviço e da legislação em vigor, o pessoal administrativo e policial em exercício na Polícia Civil, respeitado o princípio hierárquico.

e) Promover e assegurar a integração das iniciativas funcionais com os objetivos da Polícia Civil, evitando os desperdícios e o dualismo operacional.

4. (PC-PR – DELEGADO DE POLÍCIA – COPS-UEL – 2013) Conforme estabelecido na Lei Complementar do Paraná nº 14/1992, o servidor policial civil poderá ser promovido, caso tenha efetivo exercício na respectiva classe, com o tempo mínimo de

- a) um ano.
- b) dois anos.
- c) três anos.
- d) quatro anos.
- e) cinco anos.

5. (PC-PR – DELEGADO DE POLÍCIA – COPS-UEL – 2013) O Regulamento da Polícia Civil, Decreto nº 4.884/1978, estabelece a estrutura organizacional básica da Polícia Civil no Estado do Paraná. Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o órgão que se encontra no nível de direção.

- a) Conselho da Polícia Civil.
- b) Secretaria Executiva.
- c) Assessoria Técnica.
- d) Corregedoria da Polícia Civil.
- e) Divisão de Infraestrutura.

6. (PC-PR – DELEGADO DE POLÍCIA – COPS-UEL – 2013) Os servidores policiais civis de classe mais elevada têm precedência hierárquica sobre os de classe inferior de mesma carreira, quando em exercício na mesma unidade. No caso de servidores ativos, havendo igualdade na classe e sendo igual a antiguidade, na sequência, terá preferência aquele

- a) de maior idade.
- b) mais antigo em exercício na unidade.
- c) mais antigo na série de classe.
- d) que tenha mais tempo de serviço público.
- e) que tenha mais tempo de exercício na carreira.

7. (PC-PR – DELEGADO DE POLÍCIA – NC-UFPR – 2007) O Estatuto da Polícia Civil estabelece normas gerais para os servidores da Polícia Civil. Sobre o assunto, assinale a alternativa INCORRETA.

a) É vedado ao servidor policial civil colaborar, trabalhar ou participar, direta ou indiretamente, de entidades associativas, empresas ou atividades de entretenimento e em locais que proporcionem jogos a qualquer título, salvo os jogos compreendidos no âmbito do esporte e, nesse sentido, oficialmente reconhecidos.

b) A remoção do servidor policial civil de uma para outra unidade ocorrerá mediante pedido escrito ou permuta, a critério do Delegado da Polícia Civil ou de ofício, em circunstâncias reconhecidamente urgentes para a solução de problemas emergenciais das áreas policial e

LÍNGUA PORTUGUESA

1. (PC-PR – ESCRIVÃO DE POLÍCIA – COPS-UEL – 2018)

1 Fatos não se discutem; opiniões, sim. Mas que é fato? É a coisa feita, verificada e observada. Mas
2 convém não confundir fato com indício. Os fatos, devida e acuradamente observados, levam ou podem
3 levar à certeza absoluta; os indícios nos permitem apenas inferências de certeza relativa, pois expres-
4 sam somente probabilidade ou possibilidade.

5 Inferir é concluir, é deduzir pelo raciocínio apoiado apenas em indícios. Dizer, por exemplo, que “Fulano
6 é ladrão, porque, de repente, começou a ostentar um padrão de vida que seu salário ou suas conheci-
7 das fontes de renda não lhe poderiam jamais proporcionar”, é inferir, é deduzir pelo raciocínio a partir de
8 certos indícios. O que assim se declara a respeito desse fulano é possível, é mesmo provável, mas não
9 é certo porque não provado.

10 É evidente que o grau de probabilidade das inferências varia com as circunstâncias: há inferências ex-
11 tremamente prováveis e inferências extremamente improváveis. É extremamente provável que no verão
12 chova com mais frequência do que no inverno; mas é improvável que a precipitação pluvial no mês de
13 janeiro deste ano seja maior do que a do mês de janeiro do ano próximo. É o maior ou menor grau
14 de probabilidade que condiciona o nosso comportamento diário e o nosso juízo em face das coisas e
15 pessoas. Se o céu está carregado de nuvens densas que obscurecem o Sol, é provável que chova:
16 leve o guarda-chuva. Se o professor que, durante anos, nunca faltou a uma aula, deixou de comparecer
17 hoje, é provável que esteja doente: vamos visitá-lo ou telefonar-lhe. Se um aluno, durante a prova, se
18 comunica com um dos colegas ou parece consultar caderno de notas sob a carteira, é provável que es-
19 teja colando: tomemos-lhe a prova e demos-lhe zero. Não obstante: pode não chover, o professor pode
20 estar viajando, o aluno pode estar apenas pedindo ao colega que o espere após a prova, ou o caderno
21 consultado pode não ter nenhuma relação com a matéria da prova. Nossa reação ou comportamento
22 em face desses indícios foi de uma pura inferência; daí, os enganos em que verificamos ter incorrido,
23 quando nos defrontamos com os fatos: não choveu (e o guarda-chuva se revela o trambolho ridículo que
24 é em dia de Sol), o professor não está doente (e a nossa visita ou telefonema podem significar perda
25 de tempo, se bem que não lastimável) e o aluno não estava colando (a punição foi injusta). Agimos por
26 presunção, porque inferimos, baseados apenas em indícios.

27 Posso provar que a água congela a 0 grau: basta servir-me do termômetro. O congelamento é um fato
28 que pode ser verificado, testado, medido. Por isso prova. Pode-se provar que Fulano matou Beltrano:
29 o fato foi testemunhado por pessoas dignas de crédito e o exame de balística provou que a bala, en-
30 contrada no corpo da vítima, foi indiscutivelmente disparada pela arma em que o acusado deixara suas
31 impressões digitais. Mas não se pode provar que o acusado tinha, realmente, a intenção de matar,
32 pois os elementos disponíveis – como, por exemplo, saber a quem aproveitaria a eliminação da vítima
33 – constituem apenas indícios, e não fatos ponderáveis e mensuráveis. Indícios podem persuadir, mas
34 não provam. São argumentos persuasivos capazes de levar os jurados a presumir que o acusado é o
35 criminoso; mas o grau de certeza desse julgamento é muito relativo: a sentença será possivelmente
36 mas não justa certamente.

(GARCIA, O. M. Fatos e Indícios. In: *Comunicação em Prosa Moderna*. 19.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000. p.303-304.)

Em relação aos conectivos empregados, considere as afirmativas a seguir.

I. “pois” (linha 3) inicia explicação para o que foi atestado na oração anterior: a ausência de certeza absoluta quando se opta pelo uso de inferências baseadas em indícios.

II. “Não obstante” (linha 19) foi empregado não só para confrontar os três exemplos apresentados com os fatos, como também para mostrar a incerteza das inferências baseadas em indícios.

III. O conectivo “se bem que” (linha 25) tem valor conclusivo, equivalente a “porquanto”.

IV. O emprego de “por isso” (linha 28) logo após um ponto desfaz seu caráter conclusivo e o insere semanticamente entre as locuções conjuntivas adversativas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

2. (PC-PR – ESCRIVÃO DE POLÍCIA – COPS-UJEL – 2018) Utilizando o texto da questão anterior como base, responda:

Quanto ao uso do recurso linguístico utilizado, assinale a alternativa correta.

a) O emprego de “devida e acuradamente”, no 1º parágrafo, atesta a opção do autor por estilo mais didático e despojado, no qual se dispensa o sufixo marcador de intensidade.

b) Em “os indícios nos permitem apenas inferências de certeza relativa, pois expressam somente probabilidade ou possibilidade.”, no 1º parágrafo, o deslocamento de “apenas” para depois de “certeza” configura mudança semântica, ao mesmo tempo em que se caracteriza como transgressão à norma culta.

c) No trecho “O que assim se declara a respeito desse fulano”, no 2º parágrafo, “assim”, por ser advérbio, pode, sem prejuízo gramatical ou semântico, deslocar-se para o início do período em que está inserido, desde que sucedido de vírgula.

d) O emprego de “daí”, no 3º parágrafo, constitui evidência da composição do texto, de forte marcação narrativa.

e) O deslocamento do advérbio “realmente”, no 4º parágrafo, para depois de “provar” desfaz a ênfase posta sobre “ter” ao mesmo tempo em que passa a modificar a ação de “provar”.

3. (PC-PR – ESCRIVÃO DE POLÍCIA – COPS-UJEL – 2018) Utilizando o texto da questão 1 como base, responda: Com base nas formas verbais utilizadas no texto, considere as afirmativas a seguir.

I. Predominam verbos no Presente do Indicativo, em razão do caráter expositivo-argumentativo do texto.

II. As ocorrências de formas verbais no Pretérito Perfeito, como “começou” e “choveu”, marcam os trechos narrativos.

III. “estava colando” (linha 25) e “ter incorrido” (linha 22) são formas verbais usadas na voz passiva.

IV. Em “demos-lhe” (linha 19), o verbo “dar” está flexionado no Pretérito Perfeito.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

4. (PC-PR – ESCRIVÃO DE POLÍCIA – COPS-UJEL – 2018) Utilizando o texto da questão 1 como base, responda:

Sobre o uso de “em que” nos trechos “os enganos em que verificamos ter incorrido” (linha 22) e “foi indiscutivelmente disparada pela arma em que o acusado deixara suas impressões digitais” (linhas 30 e 31), considere as afirmativas a seguir.

I. Nas duas ocorrências, trata-se de pronome relativo acompanhado de preposição, requerida, em ambos os casos, por verbos intransitivos.

II. A função sintática desses dois pronomes “que” é a mesma, uma vez que vêm acompanhados da mesma preposição.

III. As orações que esses pronomes relativos introduzem completam o sentido dos termos antecedentes “enganos” e “arma”.

IV. O pronome “que” pode ser substituído por outro pronome relativo, de mesmo valor semântico, mas de gênero e número diferentes.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

5. (PC-PR – ESCRIVÃO DE POLÍCIA – COPS-UJEL – 2018) Utilizando o texto da questão 1 como base, responda: Sobre o uso dos pronomes oblíquos no texto, assinale a alternativa correta.

a) O pronome “nos”, do 1º parágrafo, exerce a mesma função sintática de “lhe” do 2º parágrafo.

b) O uso do pronome “se”, no 2º parágrafo, é facultativo, já que se trata de pronome expletivo, sem carga semântica, apenas estilística.

c) Em “vamos visitá-lo ou telefonar-lhe”, o autor empregou diferentes pronomes em função de o pronome, no primeiro caso, estar ligado a uma locução verbal, mas, no segundo caso, a um verbo no infinitivo.

d) O trecho “tomemos-lhe a prova” pode ser assim reescrito sem alteração do sentido original: tomemo-lo à prova.

e) Em “basta servir-me do termômetro”, o pronome tem valor possessivo e equivale a “meu termômetro”.

6. (PC-PR – ESCRIVÃO DE POLÍCIA – COPS-UEL – 2018)

1 Naquele sábado, 3 de maio, nenhum dos cinco homens depois acusados de homicídio saiu de casa
2 para matar. Moradores de Morrinhos, em Guarujá (SP), eles estavam nesse bairro de periferia quando
3 se depararam com uma confusão e se juntaram a dezenas de pessoas que gritavam por justiça.
4 A multidão, revoltada, acompanhava Fabiane Maria de Jesus, 33, arrastada e agredida numa via-crúcis
5 que durou cerca de duas horas. Ela acabou sendo resgatada, mas morreu dois dias depois.
6 Por trás do encontro improvável e não planejado entre todas essas pessoas estavam as *fake news*. O
7 ano era 2014, ainda antes de o mundo tomar conhecimento do poder nocivo das notícias fraudulentas,
8 que podem manipular eleições, acabar com reputações e destruir vidas. No caso de Fabiane, literal-
9 mente.
10 Trata-se do primeiro caso de repercussão no Brasil em que boatos pela internet serviram como fio con-
11 dutor para uma história de final trágico. O primeiro alerta de que um *post* enganoso pode matar.
12 Dias antes do linchamento, uma página no *Facebook* chamada "Guarujá Alerta", com 56 mil curtidas,
13 publicou informações sobre "uma mulher que está raptando crianças para realizar magia negra", supos-
14 tamente na região.
15 Além da frase "Se é boato ou não devemos ficar alerta", o administrador postou imagens: um retrato
16 falado (associado a um crime cometido no Rio, em 2012) e a foto de uma mulher loira, que tampouco
17 tinha a ver com o caso.
18 As duas eram bem diferentes entre si. E nenhuma delas parecia Fabiane, que morreu ao ser confun-
19 dida com a tal sequestradora. E a criminoso em questão nem sequer existia: à época, depois a polícia
20 elucidou, não havia nenhuma denúncia de sequestro de crianças em Guarujá.
21 Jailson, nascido na Bahia, e Fabiane, no Rio, eram primos. Eles se conheceram no aniversário de 16
22 anos dela, e se reencontraram em Guarujá, onde então moravam.
23 Três meses depois começaram a namorar. Tiveram duas filhas, hoje com 17 e 5 anos. A mais velha é
24 calada, parecida com o pai. A mais nova, falante, puxou a mãe. "Tive de colocar sozinho o barco para
25 andar", diz o viúvo, para quem a maior falta está no convívio entre mãe e filhas.
26 Ele lembra da mulher como uma pessoa "boa, extrovertida, alegre, que conversava muito e pegava
27 amizade fácil". Ela era dona de casa. Ele, porteiro, trabalhava à noite. Há três meses, Jailson está
28 desempregado.
29 Na casa da família, em Morrinhos, Fabiane já não se faz mais presente. Não há fotos dela expostas,
30 apenas em álbuns guardados no quarto. O viúvo tem uma namorada. A filha mais velha, que chegou a
31 ver na internet fotos da mãe espancada, não fala sobre o assunto. A mais nova, então com apenas um
32 ano, sabe apenas que sua mãe está no céu – onde já pediu para a avó levá-la.
33 A lembrança mais à mão é uma Bíblia da antiga dona da casa, com seu nome e telefone na contracapa.
34 Naquele sábado, 3 de maio, Fabiane saiu para buscar essa mesma Bíblia, deixada em uma igreja que
35 ela frequentava em Morrinhos.
36 Durante a agressão, chegaram a dizer que o livro (com os dizeres Bíblia Sagrada na capa) era de magia
37 negra. E os santinhos guardados entre as páginas, fotos das crianças que ela havia sequestrado.
38 Na sexta, Jailson foi trabalhar às 23h. Antes de sair, deu os remédios para Fabiane, que sofria de tran-
39 storno bipolar e estava em crise. As filhas foram dormir com a avó paterna na casa de cima.
40 Fabiane ficou sozinha e, entre a noite de sexta e a manhã de sábado, descoloriu os cabelos. Uma
41 semana antes, enquanto o boato sobre a sequestradora ganhava força, havia cortado os longos fios na
42 altura do ombro e os tingido de ruivo. Não gostou: segundo o marido, ia descolorir para depois voltar à
43 cor preta.
44 Ao concluir apenas a primeira etapa desse plano, seus cabelos ficaram curtos e relativamente loiros –
45 como os da mulher divulgada na página "Guarujá Alerta". Foi assim que ela saiu de casa no sábado.
46 Pela janela, a sogra a viu de bicicleta, mas não reparou na mudança do visual. Fabiane passou no
47 mercado onde a irmã trabalhava e comprou bananas. Seguiu para a casa das primas, também em
48 Morrinhos, quando "teve o acontecido", como diz Jailson.
49 Não há testemunhas que relatam o início das agressões — ou como um fósforo foi riscado onde as *fake*
50 *news* já haviam espalhado gasolina.
51 Na versão que se tornou oficial, sem origem certa, a mulher ofereceu banana para uma criança. Os pais
52 viram a cena e a acharam parecida com a tal "bruxa de Guarujá".
53 Correram para avisar um rapaz de prontidão na biqueira, que já chegou batendo em Fabiane. Todos os
54 depoimentos começam a partir daí, quando testemunhas e acusados se depararam com o linchamento
55 já em curso.

(CARPANEZ, J. O caminho da notícia falsa que acabou em morte em Guarujá. *Folha de S. Paulo*. 29 set. 2018. p.B6.)

Sobre a frase do viúvo – "Tive de colocar sozinho o barco para andar" –, assinale a alternativa correta.

a) É empregada a linguagem conotativa, e a frase corresponde às lembranças da vida feliz ao lado da esposa no passado.